

# Uma Europa a caminho da irrelevância tecnológica

Publicado em 2025-09-11 09:33:56



**OPINIÃO • SÉRIE EUROPA EM FRAGILIDADE**

## **Soberania sem tecnologia: o beco europeu**

por Francisco Gonçalves • 11 setembro 2025

A soberania do século XXI não se mede apenas em território ou exércitos — mede-se em **chips, algoritmos e redes**. E a Europa, que já foi centro de excelência em ciência e inovação, no sec XX, hoje tropeça entre dependências externas. Um continente que não controla a sua tecnologia não controla o seu destino.

---

## O atraso europeu

A Europa perdeu o comboio da revolução digital. Não lidera nos **semicondutores**, onde Taiwan e os EUA dominam; não lidera na **inteligência artificial**, onde EUA e China disputam a hegemonia; não lidera sequer no **5G**, onde empresas chinesas impõem o ritmo. Resultado: a Europa compra, mas não cria.

## Dependência disfarçada de cooperação

Os líderes europeus falam de “parcerias tecnológicas”. Mas a realidade é uma **dependência crua**: servidores norte-americanos, nuvens estrangeiras, algoritmos importados, plataformas sociais que moldam opiniões sem regulação eficaz. A soberania digital, nesse cenário, é uma ficção.

*“Um continente sem tecnologia própria é um continente sem voz.”*

## A armadilha geopolítica

Sem tecnologia, a Europa torna-se **vassala estratégica**. Depende dos EUA para defesa digital e inteligência artificial aplicada à segurança; depende da China para baterias, 5G e componentes críticos; depende até da Índia para serviços digitais de larga escala. Esta tripla dependência mina qualquer ambição de autonomia.

## O preço da ingenuidade

Enquanto investiu em regulamentações e discursos moralistas, a Europa esqueceu-se do essencial: **investir pesado em inovação**. Os fundos comunitários fluíram, mas

raramente para projetos estruturantes. Em vez de laboratórios e fábricas de chips, financiaram-se consultorias, seminários e relatórios. A consequência é clara: o know-how europeu esvai-se.

## Conclusão

Não há soberania sem tecnologia. Não há independência sem algoritmos próprios, chips próprios e redes próprias. A Europa pode continuar a moralizar, mas enquanto depender dos outros para o essencial, será apenas **um cliente no supermercado global**. A pergunta é simples: terá coragem para deixar de ser consumidora e voltar a ser criadora?



**Fragmentos do Caos:**

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)